

WENCESLAU BUENO DE GOUVEA

A 7 de agosto de 1844, há precisamente cem anos, em São Luiz de Paraitinga, São Paulo, nasceu Wenceslau Bueno de Gouvêa, que consagrou toda a sua vida ao magistério.

No Ateneu Provincial, no primeiro Ginásio Catarinense, no Liceu de Artes e Offícios e como professor particular, ministrou, nesta capital, a inúmeros alunos as mais sólidas lições de português e de latim.

A profundidade de conhecimentos unia modéstia ainda mais profunda, que o levou sempre a fugir de cargos altos e de distinções a que tinha direito, pelo que, em 1915, na mais honrada pobreza, se aposentou como professor da Escola Normal, após mais de trinta anos de serviço público.

O seu horror à notoriedade era, no entanto, superado por bondade extrema, pelo desejo de ser útil e de com todos cooperar, vindo daí a abundante colaboração que, em prosa e verso e sobre vários assuntos, forneceu à imprensa local, suscrevendo-a, em regra, com simples iniciais de seu nome ou ainda com o de Aloísio Pauliceu, abreviando também em A. P.

Era, por outro lado, freqüentemente procurado para a solução de dúvidas relativas à língua vernácula. Desculpava-se sempre, alegando que nada sabia. E, na verdade, estava convencido de nada saber. Mas o consultante saía com a resposta desejada e todos acata-vam a lição do mestre.

Infelizmente, nenhuma obra deixou escrita, tendo apenas esboçado uma pequena gramática, em que os exemplos copiosos dispensam regras complicadas e eruditas explanações. Um de seus trabalhos mais extensos é a conferência que, em 1912, proferiu no Circulo Católico S. José em desenvolvimento da tese: "O uso é o verdadeiro critério para o estudo das linguas". Tinha então sessenta e oito anos e cerca de meio século de magistério. O ensinamento que aí consignou, representava, assim, "honesto estudo em longa experiência misturado".

Do seu consórcio com d. Maria Regina Lentz de Gouvêa houve o professor Bueno um filho — o sr. Genésio Bueno de Gouvêa, hoje funcionário aposentado —, e duas filhas — Jandira, já falecida, e d. Iracema, casada com o sr. Otávio Schleffler. É seu neto o juiz de direito dr. Aristeu Rui de Gouvêa Schleffler.

O professor Wenceslau Bueno de Gouvêa faleceu a 2 de janeiro de 1919. É recordado no grupo escolar da cidade de Palhoça, que o tem como patrono, e está presente na memória de seus numerosos alunos e amigos, que nele sempre tiveram sábio mestre e modelo de bondade e inteireza moral.

FONTE:

Revista do Instituto Histórico
e Geográfico de Santa Catarina